

UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ- AM ¹

Josimar Maciel Cordeiro ²

Viviane Braz Nogueira³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral analisar o nível de Letramento Crítico dos alunos do Ensino Médio de uma escola do Município de Humaitá-AM. O estudo traz uma reflexão acerca do Letramento e sua importância para sociedade atual. A referida pesquisa sobre Letramento Crítico foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa com a construção de uma sequência didática que foi aplicada aos alunos do Ensino Médio de uma escola do município de Humaitá-AM, além de uma pesquisa bibliográfica com base em teóricos como: Gee (1996), Kleiman (1995, 2005), Mattos (2010), PCN (2006), Rojo (2004), Soares (2012), entre outros. Os resultados obtidos após a aplicação da sequência didática mostrou que esta pode constituir um passo inicial para a formação e engajamento de um cidadão ético e socialmente ativo, pois durante o processo de realização das atividades os alunos conseguiram posicionar-se criticamente diante do tema abordado, no entanto, não passou despercebido a falta de conhecimento sobre letramento por parte do docente, o que prejudica o desenvolvimento da capacidade intelectual e crítica dos alunos nos possíveis temas ou assuntos que serão abordados em sala de aula.

Palavras-chave: Sequência Didática, Ensino Médio, Letramento Crítico, Prática Social.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the level of high school students' Critical Literacy from a school in the city of Humaitá (Amazonas State). The study brings a reflection about the Literacy and its importance for the contemporary society. This research on Critical Literacy was carried out through a qualitative and interpretative approach with the construction of a didactic sequence that was applied to some high school students from a school in the city of Humaitá, besides a bibliographical research based on authors as Gee (1996), Kleiman (1995, 2005), Mattos (2010), NCP (2006), Rojo (2004), Soares (2012), among others. The results obtained after the application of the didactic sequence indicated that it can constitute a first step for the formation and engagement of an ethically and socially active citizen, because during the process of accomplishment the activities the students were able to express themselves critically before upon the proposed theme, however, the lack of knowledge about literacy by the teacher has not gone unnoticed, which impairs the development of the students' intellectual and critical capacity in the possible topics or subjects that will be approached in the classroom.

Keywords: Didactic Sequence. High School, Critical Literacy, Social Practice.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute acerca da importância da leitura e da escrita no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual, social e profissional dos alunos. Sob esse prisma, fica evidente

¹Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).

²Acadêmico finalista do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas; josimarmaciell77@gmail.com

³Orientadora e Professora Mestre do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, a Universidade Federal do Amazonas; vivianebrasnogueira@bol.com.br.

que a leitura e a escrita são elementos importantes para a inclusão do sujeito em questão, no meio social, pois o domínio dessas habilidades possibilitará ao educando uma visão mais ampla e complexa do mundo.

Dessa forma, cada vez mais é exigido por parte da sociedade que escola proporcione a crianças, adolescentes e jovens a oportunidade de aperfeiçoar estas habilidades, a fim de que possam adquirir, além de um vasto conhecimento educacional e cultural, apresentem uma postura ética e crítica diante das realidades apresentadas no meio social em que vivem.

Nesta perspectiva, para darmos início a uma discussão sobre Letramento precisa-se saber qual a importância deste para a educação, e do registro de surgimento. Dessa forma, Soares (2012) assinala que a palavra Letramento é recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas no Brasil, uma vez que os especialistas sobre o tema abordado começam a adotar essa expressão na segunda metade dos anos 1980.

No Brasil, o termo “Letramento” apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato, *No mundo a escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986. Assim, pode-se dizer que letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2012). De acordo, com essa definição entendemos que ser letrado vai muito além do simples fato de saber ler e escrever, é ter a capacidade de interpretar e formar opiniões e um senso crítico em vista das realidades sociais observadas.

No que se refere a perspectiva escolar do educando, nota-se que o professor terá um papel fundamental na formação discente ao instigar o pensamento e o desenvolvimento da criticidade do aluno diante de um texto ou de uma questão que exija a intervenção do mesmo na sociedade. É nesse contexto escolar que o aluno será preparado para a vida em sociedade. Levando em consideração estes fatos, Moran (2007, p.08), assinala que “Saber pensar, escolher, comparar e produzir novas sínteses, individualmente e em grupo, é fundamental para ter chances na nova sociedade que estamos construindo”, ou seja, a educação acontece das interações sociais e comunicativas que se tem individualmente ou em grupo ao longo da vida.

A partir desse olhar sobre letramento desenvolveu-se o referido projeto de pesquisa que tem por objetivo analisar o nível de letramento crítico dos alunos do Ensino Médio de uma escola do Município de Humaitá-AM, mostrando-lhes como o letramento crítico é importante para uma aprendizagem eficiente e duradoura, além de estabelecer a valorização da relação entre a leitura, a escrita e a oralidade no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna.

Pensando nas questões que norteiam essa pesquisa como a interação da prática e da escrita para o Letramento crítico, será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e interpretativa por meio da construção de uma sequência didática que será aplicada aos alunos do Ensino Médio de uma escola do município de Humaitá-AM.

Para dar embasamento neste trabalho utilizou-se alguns teóricos que tratam sobre o assunto, tais como: Gee (1996), Kleiman (1995, 2005), Mattos (2010), PCN (2006), Rojo (2004), Soares (2012), entre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Letramento e alguns conceitos

O termo Letramento surgiu na metade dos anos 1980, pois, segundo estudiosos no Brasil, essa palavra foi vista pela primeira vez no livro de Mary Kato: *No mundo a escrita: uma perspectiva psicolinguística* de 1986. Porém até hoje não se encontra seu significado nos dicionários, o que impossibilita a apresentação de um conceito único.

Assim, a origem da palavra “Letramento” vem da palavra inglesa *Literacy*. De acordo, com Soares (2012, p. 17) letramento vem do latim *littera* que quer dizer letra, com o sufixo – *cy*, que denota qualidade, condição, ou seja, *literacy* é o “estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”.

Nessa perspectiva, Soares (2012, p. 18) afirma que Letramento é o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A partir dessa concepção a autora destaca que para ser letrado não basta apenas ter conhecimentos básicos de leitura e de escrita, o conhecimento deve ser mais aprofundado e complexo, ou seja, não basta o indivíduo apenas saber ler ou escrever um texto, mas além da leitura e da escrita superficial é necessário saber interpretá-lo.

Já para Kleiman, apud Macedo (2005, p. 33), Letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como a tecnologia, em contextos específicos, e enfatiza a relação entre letramento e oralidade”. Tendo em vista essas considerações sobre Letramento dada por Kleiman, apud Macedo (2005) entendemos que a escrita e a oralidade têm relação uma com a outra, como por exemplo: uma criança compreende se dissermos “a fada do dente irá deixar a moeda embaixo do travesseiro”, pois ela está fazendo uma relação com o texto escrito. Ainda de acordo com Kleiman (1995, p.18) isso será chamado

de “evento de letramento”, a criança entende sobre a fada do dente porque já ouviu alguém lhe contar a estorinha antes de dormir.

Soares (2012, p. 32) destaca também que Letramento é uma prática não individual, mas sim um “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Constatamos assim que Letramento possibilita-nos de pensar que estamos falando de um conjunto de práticas linguísticas, de uso efetivo da linguagem, que auxiliam questões de identidade e construção no sujeito na e pela língua. Sob esse prisma, Soares (2012) assinala que,

Passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]. (SOARES, 2012, p. 20)

Levando em consideração essa afirmação de Soares, percebe-se que somos cobrados também pela sociedade por aspectos como: leitura e escrita, se como não bastasse saber ler e escrever precisamos ter o domínio de tais aspectos, para então ter sucesso e conquistar um espaço nessa nova realidade social. Em vista disso, sabe-se que ler e escrever não podem se restringir a prática escolar, já que é preciso construir a todo momento o sentido letramento, a fim de consolidar os conhecimentos do educando tanto na escola como na sociedade.

Nessa perspectiva, Cassany (2006) ressalta que,

Ler não é uma destreza cognitiva independente de pessoas e contextos, mas uma ferramenta para atuar na sociedade, um instrumento para melhorar as condições devida do aprendiz. Não lemos textos nem compreendemos significados neutros; lemos discursos de nosso entorno e compreendemos dados que nos permitem interagir e modificar nossas vidas. Ler um discurso é também ler o mundo em que vivemos [...] para Freire ler é um ato político: o crítico põe precisamente o acento neste aspecto (CASSANY, 2006, p.68)

Evidencia-se que ler e escrever não pode ficar limitada as esferas das instituições escolares, uma vez que a leitura dos mais diversos discursos permitirá que os indivíduos interajam de forma ética e crítica no meio social em que vivem, no entanto, cabe a escola proporcionar meios e práticas educativas para que o aluno possa desenvolver suas habilidades orais e escritas e dessa forma construa sua identidade social e cultural.

Nesse sentido, Kleiman (1995, p. 20) destaca que “O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos do mundo da escrita”, partindo dessa afirmação observa-se

que a escola não se preocupa com o fenômeno do letramento (prática social), mas sua principal preocupação é o processo de aquisição de códigos, o qual chamamos de alfabetização, no entanto, reitera-se que o objetivo principal da instituição escolar é formar alunos que exerçam sua cidadania, que possam interferir de maneira positiva em seu ambiente sociocultural, pois suponhamos que a educação é o caminho para se construir uma sociedade melhor e mais justa.

Pensando nesse aspecto Soares (2012) considera que os países desenvolvidos estão cada vez mais interessados na avaliação do nível de letramento da população, do que no índice de alfabetização, no entanto, afere-se que o letramento e suas práticas estão tendo grande ênfase no processo de construção de uma sociedade pensante e crítica.

Ademais, suponhamos que a educação é o caminho para se ter bons resultados futuramente, por isso, propomos no item abaixo a importância de enfatizar o Letramento Crítico no ambiente escolar especificamente no ensino médio, e discorreremos algumas teorias que auxiliarão no desenvolvimento do texto.

2.2 A importância do Letramento Crítico para o Ensino Médio

Constata-se a importância do Letramento e suas práticas no processo de ensino e de aprendizagem no decorrer da vida do educando. Dessa forma, dar-se-á destaque ao Letramento Crítico na escola, já que o ambiente escolar é o condutor de conhecimentos mais específicos desde a infância até a idade adulta do ser humano, além de possuir papel fundamental no desenvolvimento de aspectos individual, coletivo e social, entre eles: ler, escrever, interpretar, aprender a desenvolver textos, ser crítico, etc. De acordo com Oliveira *apud* Kleiman (1995)

A escola é, assim, um lugar social onde o contato com o sistema de escrita e com a ciência enquanto modalidade de construção de conhecimento se dá de forma sistemática e intensa, potencializando os efeitos desses outros aspectos culturais sobre os modos de pensamento. Além disso, na escola o conhecimento em si é objeto privilegiado da ação dos sujeitos envolvidos, dependentemente das ligações desse conhecimento com a vida imediata e com a experiência concreta dos sujeitos. (OLIVEIRA *apud* KLEIMAN, 1995, p. 156)

Deste modo, percebe-se que a escola é o segundo ambiente mais importante na vida social de um ser humano, pois, é lá que, com a ajuda dos educadores e pais, que um sujeito vai se constituindo como ser pensante, questionador e crítico. Compreende-se também que a escola possibilita ao aluno desfrutar das várias práticas sociais que envolvem a oralidade, a leitura, a escrita.

Nesta mesma direção, Demo (2010, p.29) assinala que, “a escola deve incentivar os alunos a refletirem e a se posicionarem como sujeitos ativos na interação com a linguagem, contribui-se para saber pensar não reduzindo a aspectos como apenas arrumar, ordenar, formalizar ideias, mas principalmente desconstruí-las, desarrumá-las e incentivá-las”. De acordo, com o referido autor a escola deve oportunizar saberes que farão com que o educando construa e desconstrua ideias. Dentro desta perspectiva, vale ressaltar que o indivíduo não aprende somente durante um determinado período de tempo, mas enquanto sujeitos que vive em constante transformação, estão adquirindo novos conhecimentos a todo momento.

Nesse contexto, Kleiman (1995) ressalta que,

Ainda outro aspecto cultural tipicamente letrado que tem claras conexões com mudanças no modos de funcionamento intelectual é a escola. Essa instituição tem o papel explícito de tornar “letrados” os membros da sociedade, fornecendo-lhes instrumental para interagir ativamente com o sistema de leitura e escrita, com o conhecimento acumulado pelas diversas disciplinas científicas e com o modo de construir conhecimento que é próprio da ciência. (KLEIMAN, 1995, p. 155)

Sob essa perspectiva, constata-se que a escola é o ambiente social, onde o sujeito deve ser inserido no processo de ensino aprendizagem e que neste contexto, sejam aplicados subsídios para que o indivíduo adquira o letramento, possibilitando assim aos alunos participação ativa na sociedade em que vivem, podendo interferir, argumentar, interagir de forma crítica assumindo sua posição de sujeito letrado.

Nessa mesma visão, Brydon (2011) afirma que,

O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade. (BRYDON, 2011, p. 105)

Por isso possuir as habilidades de leitura e escrita, são essenciais na formação do educando, uma vez que essas habilidades surgem como forma de interação e de construção de conhecimento no mundo por meio da perspectiva do Letramento Crítico, pois só assim o aluno conseguirá refletir, confrontar os diversos discursos, e se posicionar criticamente diante das verdades e das inverdades propagadas pela sociedade atual. Ainda sob esse olhar Braga (2007) destaca que,

O comprometimento da educação crítica com a construção de uma sociedade mais igualitária demanda ações em duas direções: um acesso ao conhecimento

e reflexão social crítica. [...] é necessário ir além do ensino de saberes hegemônicos, e promover, no contexto escolar, uma reflexão social crítica que explicita e problematize as ideologias que apoiam e naturalizam as desigualdades e tensões sociais vigentes. (BRAGA, 2007, p.181)

Observa-se que o ensino baseado no Letramento Crítico, transforma, acrescenta e modifica o referencial comunicativo do sujeito, tornando-lhe crítico, pois parte-se do pressuposto de que as leituras apreciadas nas aulas de Língua Portuguesa possam preparar os alunos a concordarem, questionarem o ainda refutarem os textos e discursos dos autores lidos.

Deste modo, para que a leitura tenha relevância e apresente significações durante o processo de ensino e de aprendizagem, o ato de ler não pode acontecer de forma superficial. Segundo Soares (2012, p. 69),

Desse modo, a leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias [...] de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo.

Por isso, a leitura crítica faz-se necessária quando se trata do processo de ensino aprendizagem, uma vez que esta possui várias habilidades que ajudam o educando a desenvolver um pensamento reflexivo, autônomo e crítico diante de sua realidade social. Nesse sentido, Cosson (2014, p.11) ainda ressalta que, “O letramento trata não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente na alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais a que estão relacionadas”. Concorda-se com o referido autor quando toma-se ciência de que não basta apenas saber ler e escrever, faz-se necessário dominar a leitura e a escrita e saber aplicar essas habilidades em todos os seus contextos.

A partir dessa constatação, entende-se que para ser letrado o educando precisa saber pensar, interpretar, apresentar discursos críticos convincentes mediante seu ponto de vista, etc., e a escola pode propiciar isso, coadunando o ensino com as várias práticas de letramento e mais especificamente com o Letramento Crítico. Deste modo, Brasil (2006, p.116) ressalta que, “uma vez que procura-se levar os alunos a edificar sentidos a partir do que leem e do que produzem, acreditando-se que os sentidos são construídos dentro de um contexto social histórico, imerso em relações de poder”. Nesse sentido, entende-se que o letramento crítico é a base para formalizar opiniões diante de fatos observados em uma leitura aprofundada, propondo assim seus argumentos em vista desses fatos.

Sob esse aspecto, Rojo (2009, p.101) afirma que,

[...] um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta, de maneira ética e democrática, os multiletramentos ou letramentos múltiplos, os letramentos semióticos e os letramentos críticos e protagonistas.

Sob esse prisma, notamos que o letramento e suas práticas não devem ser utilizadas apenas no ambiente escolar, mas devem prevalecer em todos os ambientes individuais e coletivos da sociedade. Mais especificamente, o Letramento Crítico auxilia o sujeito a pensar interpretar e construir argumentos em vista do que está sendo produzido. Por isso importância de tratar sobre o letramento, pois tal prática faz-se necessária na aplicação do processo de leitura e escrita. Segundo Cassany (2006),

[...] também é uma prática social inserida em uma comunidade particular, que possui uma história, uma tradição, uns hábitos e umas práticas comunicativas especiais. Aprender a ler requer conhecer essas particularidades, próprias de cada comunidade. Não basta apenas decodificar as palavras ou como fazer interferência necessárias. Há que conhecer a estrutura de cada gênero textual em cada disciplina, como o utilizam o autor e os leitores, que funções desenvolvem, como se apresenta o autor na prosa, quais conhecimentos devem dizer e quais devem pressupor, como citam as referências bibliográficas, etc. (CASSANY, 2006, p.38)

Nota-se assim, a ligação entre as práticas de leitura e escrita com o Letramento crítico. Apesar de uma boa parte dos docentes ainda insistirem no ensino tradicional e bancário faz-se necessário, pensar no ensino embasado no Letramento crítico, uma que já há muito tempo se propõe desconstruir a ideia de educação bancária e monótona, em favor de uma educação que busque despertar a criticidade do educando. Para que esse processo de transformação educacional aconteça é necessário o acompanhamento e mediação do professor que deve conduzir o discente a construção e a desconstrução das ideologias vigentes, quer seja pela leituras de diferentes textos, quer seja, pela produção de diversos textos e discursos.

Segundo Rojo (2004),

Escapar da literatura dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p.1-2)

A leitura requer certas habilidades, como por exemplo, a decodificação que envolve o domínio da grafia, de fonemas e etc., e a compreensão que abrange o entendimento do texto e de seus contextos. Acentua-se que através da leitura e da interpretação cria-se uma análise individual do texto, no qual o aluno deve posicionar-se criticamente diante da situação posta no ambiente escolar ou meio social.

Conforme expressa Kleiman (1995),

[...] o sucesso do letramento escolar depende da capacidade do professor de conhecer e se relacionar com práticas não-escolares de letramento constituída por outros agentes em outras instituição ou agências de letramento, que podem ser até mais bem-sucedidas no processo de introdução da cultura letrada. (KLEIMAN, 1995, p.10)

Faz-se necessário o professor que busque temas atuais para tratar em sala de aula, enfatizando o Letramento Crítico como o intuito de instigar os alunos apresentarem apontamentos críticos, com isso familiarizará seus alunos com o tema em discussão, e estará possibilitando uma aula diferente incutindo o letramento crítico no processo de ensino aprendizagem.

De todo modo, compreende-se a escola como instituição social que deve estimular, conduzir e formar cidadãos críticos e conscientes, no entanto, para que isso aconteça é necessário, instigar o educando ao gosto pela leitura e pela escrita, para que ele possa construir e desconstruir ideias, além de proporcionar o desenvolvimento e o posicionamento crítico do aluno. Nesta perspectiva, tanto a escola quanto os educadores precisam aproximar os alunos da prática social da leitura e da escrita, o que permitirá o desenvolvimento de novas habilidades e competências leitoras por parte dos educandos.

3. METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho adotamos o método qualitativo (Crocker, 2009), uma vez que esse método se preocupa em entender, compreender e interpretar determinados comportamentos e opiniões das pessoas investigadas.

O método qualitativo é de caráter exploratório, portanto não está ligado a resultados numéricos, já que nosso foco de pesquisa é analisar o nível de Letramento Crítico em textos escritos por vinte e cinco (25) alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho em Humaitá-AM.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2017, a partir da autorização da direção da referida instituição escolar, e com consentimento do professor regente de Língua Portuguesa, tal pesquisa foi aplicada nas aulas de Língua Portuguesa na turma de Ensino Médio da 2ª série “2” totalizando uma semana de aulas.

Para que esta investigação fosse realizada e validada, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis, pois os participantes declararam ter idade entre 15 a 17 anos. Em respeito ao sigilo da identidade dos pesquisados, durante a análise dos dados os alunos serão identificados como: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Humaitá-AM, os participantes foram os alunos do Ensino Médio. A supracitada pesquisa foi realizada durante uma semana nas aulas de Língua Portuguesa da segunda série do ensino médio e foi dividida em dois momentos.

No primeiro momento foram realizadas apresentações por meio de slides sobre letramento crítico e suas teorias. O propósito dessas aulas foi explicar o que é Letramento Crítico, para que serve e qual sua função, pois percebeu-se que os alunos não tinham conhecimento sobre esse termo. A ideia era discorrer sobre do Letramento Crítico e suas teorias e depois debater sobre um tema atual para que os alunos produzissem um texto expressando sua opinião em relação a questão debatida. O intuito foi recolher os textos escritos para análise do nível de letramento dos alunos pesquisados.

A princípio escolhemos um tema atual e recorrente em nossa sociedade que é transfobia, antes da aplicação das aulas sobre o supracitado tema foram feitas perguntas aos alunos para saber se conheciam esse termo ou se já tinham ouvido falar sobre ele. Constatou-se que a partir das respostas dos alunos que a maioria não possuía muitos conhecimentos relacionados a transfobia, mas que já tinham ouvido falar em algum momento. De acordo com Jesus,

O termo “transfobia” é utilizado para nomear o preconceito, a discriminação, o medo e/ou o ódio sofrido por pessoas transgêneros. Entende-se como transgênero o indivíduo que de alguma forma não se identifica com o seu sexo biológico de nascimento; identifica-se com ambos os sexos ou com nenhum deles. O termo transgênero é um “conceito “guarda-chuva” que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento”. (JESUS, 2012, p. 25).

Sabe-se que no Brasil a transfobia é um tema muito discutido na atualidade, devido à violência recorrente e a crueldade praticada por pessoas que não concordam com a opção de gênero de certos indivíduos e praticam violências verbais e físicas. As pessoas transgêneros são vítimas de vários tipos de agressões por quererem se vestir em desacordo com seu sexo biológico, terem atitudes, concepções e comportamentos iguais ao sexo oposto, lutarem por direitos iguais como: acesso à saúde pública, em muitos casos construir uma família, namorar em locais públicos, etc. Por consequência disso são apontadas pela maioria da sociedade como “anormais”, em muitos casos a violência contra os transgêneros é de tamanha monstruosidade que pode deixar marcas ou até causar a morte.

Em compasso com esta visão decidiu-se debater sobre esse tema polêmico e contemporâneo. Para que ocorresse abordagens críticas e argumentativas em sala, foram realizadas aulas que tinham suportes como: vídeos de declarações de pessoas transgêneros e partes de artigos sobre transfobia para embasaram os depoimentos apresentados em *slides*, os depoentes relatavam como ocorreu o processo de aceitação em seu grupo social, e outros falavam acerca do preconceito que sofriam por parte da família, da escola e da sociedade.

Notou-se que os alunos aproveitaram todos os momentos das aulas para argumentarem e defenderem suas opiniões oralmente durante as aulas. Vale ressaltar que os espaços para a realização de debates durante as aulas tinham a finalidade de fazer com que os alunos criassem um ambiente propício para o desenvolvimento da criticidade sobre o tema em discussão.

Após o primeiro momento, iniciou-se o segundo momento da pesquisa, que foi a produção textual. Durante essa atividade, os alunos tiveram que expressar suas opiniões críticas sobre a transfobia. Antes da produção do texto os investigados foram informados que tais opiniões poderiam ser desenvolvidas a favor ou contra o tema proposto, desde que eles defendessem suas opiniões criticamente, sem preconceitos, pois conforme relatado o Letramento Crítico utiliza como estratégia o questionamento dos discursos produzidos através dos conhecimentos adquiridos. Finalizada a etapa de pesquisa começou-se as análises dos textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio, a referida análise mostrará o desenvolvimento da criticidade desses alunos a partir do tema discutido em sala de aula.

4.2 Análise do nível de letramento crítico no texto escrito sobre transfobia dos alunos do Ensino Médio.

Antes de iniciar as análises dos textos escritos pelos alunos do Ensino Médio, é relevante destacar a importância do Letramento Crítico na escola, na universidade, e até mesmo na

sociedade em que vivemos pois ele propõe que as pessoas tenham um discurso próprio em contraste com a realidade, pois, “No letramento crítico, a língua assume um caráter libertador por intermédio do controle da crítica aos significados imbuídos nos discursos e pela criação de um discurso alternativo que resulta na construção do cidadão consciente”. (MATTOS & VALÉRIO, 2010, p. 139).

Evidencia assim que o Letramento Crítico permite a capacidade de agir e transformar, já que a transformação acontece pelo conhecimento que pode ser aplicado em várias situações, como por exemplo: nos discursos com o propósito de libertar as pessoas do preconceito enfatizando que isso é um tipo de violência. No caso da pesquisa, deste trabalho foi enfatizado justamente a questão do preconceito relacionado a transfobia, porém o maior objetivo foi desenvolver o senso crítico nos alunos para que esses possuíssem um discurso próprio diante de qualquer situação independente de preconceitos.

Para sabermos se o propósito desta pesquisa foi alcançado iniciou-se as análises dos textos, vejamos o questionamento do investigado A1 sobre a transfobia,

Durante as aulas percebi que essas pessoas sofrem muito tanto fisicamente como moralmente mais isso não é necessário eles gente como a gente e não deveriam sofrer esse tipo de violência [...] Na minha opinião deveria existir uma lei para proteger essas pessoas transexuais travesti e também pessoas que os aceitam para trabalhar e dar o fim no preconceito.

De acordo com o posicionamento do A1, notamos que não há muito conhecimento sobre o tema em discussão, mas a partir do que ele viu, ouviu e observou nas aulas criou um ponto de vista crítico sobre a transfobia, ou seja, construiu argumentos em favor de seu ponto de vista. Nessa mesma direção Gee (1996, p.16) afirma que “o letramento é uma questão de práticas sociais, associado às relações culturais e institucionais e, portanto, qualquer texto pode ser entendido apenas quando situado dentro dos contextos sócio-histórico-culturais”. Entende-se que para se ter um posicionamento crítico sobre algo é necessário que o tema esteja envolvido no contexto social, já que só se pode defender ou criar um ponto de vista quando se tem conhecimento sobre o tema. Podemos, então, deduzir que o investigado A1 teve uma resposta crítica, pois havia conhecimento por parte dele para dissertar e apresentar sua opinião em relação a transfobia. Ao analisar o texto do A2 encontramos a seguinte fala,

A sociedade em que vivemos tem várias maneiras de enxergar a transfobia pra algumas pessoas transfobia é quase uma doença, acha que pode afetar se ficar no mesmo local [...] mais também tem muitas pessoas assim como eu enxerga

isso de uma maneira tão comum. Então o que falta no mundo de hoje é acabar com esse preconceito que existe muito e cada um cuidar de sua vida.

Em comparação com a fala do A1, é notório o conhecimento mais profundo do A2 sobre o assunto. Em seu discurso o A2 também mostra sua opinião crítica acerca do tema proposto, o mesmo faz uma abordagem geral sobre o preconceito e ao final apresenta uma solução para a problemática, observa-se que quando é discutido sobre um tema atual fica mais fácil os investigados discorrerem um texto abordando a temática e apresentando sua opinião crítica. Fica evidente também que o A2 percebe a dificuldade da maioria das pessoas em entenderem o conceito de transfobia, e que talvez por falta de conhecimento por parte dessas pessoas os transgêneros são vistos como “doentes” que precisam de cura.

Em consonância com esses argumentos, destaca-se o pensamento do A4,

Durante as aulas vi que os transexuais sofrem muito com a sociedade, pois nem todos aceitam. Vi também que para a pessoa conseguir enfrentar esta discriminação da sociedade, eles tem que ter em primeiro lugar o apoio, a ajuda de sua família [...]. Enfim, é isso que eu acho, não temos que descriminar o próximo por que ele gosta do mesmo sexo.

Conforme exposto pelo A4, para ele a aceitação da família é significativa para os transgêneros consigam enfrentar o preconceito recorrente na sociedade quando se trata de transfobia. Foi observado também que a maior parte dos argumentos que ele defende são resultantes das aulas assistidas, o mesmo poderia até possuir um conhecimento prévio, mas percebemos que foi no decorrer das aulas que houve uma certa compreensão sobre a transfobia, porém, apesar do investigado se posicionar criticamente diante do tema em discussão, ele ainda confundi a diferença do termo transgênero e transexual. De acordo com Bento (2006),

O transexual se sente uma mulher (...) e se sente atraído por outros homens. Isso faz dele um homossexual se seu sexo for diagnosticado de acordo com seu corpo. No entanto, ele se autodiagnostica segundo seu sexo psicológico feminino. Ele sente atração por um homem como heterossexual, ou seja, normal. (BENTO, 2006, p. 15)

A partir das respostas dadas, os pesquisados, entendem que a maioria dos transexuais são homens que se sentem mulheres e possuem atração afetiva pelo mesmo sexo biológico e que desde a infância os transexuais se sentem incomodados com seus órgãos genitais biológico, e na idade adulta optam pelas cirurgias de mudança desses órgãos.

Em contraste, com o argumento do A4 destaca-se a opinião do A5, “Eu não concordo com isso, ser eles nasceu homem ele tem que ser homem até morre nada de querer ser mulher,

não sou nada contra a transexualidade mais também não acho certo”. Averiguamos que o A5 não concorda com o posicionamento dos transgêneros quando falam que não se identificam com o sexo atribuído no momento de seu nascimento, para ele os comportamentos das pessoas Trans são errados, uma vez que os homens devem manifestar os comportamentos masculinos durante toda sua vida e vice versa. Acentua-se que tanto na fala do A4, quanto do A5 existem criticidade em relação a transfobia, a diferença está no discurso, pois um tem uma opinião de aceitação maior em relação ao outro, porém, notamos que houveram nas duas falas o desenvolvimento da criticidade.

Percebeu-se que apesar dos textos teóricos apresentados em sala sobre transgêneros e vídeos de depoimentos, ainda existe confusão do A5 em relação ao termo transgênero, uma vez que o investigado pensa que a confusão de identidade só ocorre no gênero masculino.

Nesse sentido é relevante destacar que o discurso é indispensável no desenvolvimento da criticidade, uma vez que esse é visto como um modo de ação sobre o mundo e a sociedade. De acordo com Resende (2005),

Entender o uso da Linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. (RESENDE E RAMALHO, p.28, 2005)

Assim, é necessário o uso do discurso/linguagem para defender determinada crítica sobre algo, pois entende-se que a crítica deve ser feita precedida de um discurso pertinente que ajude na transformação da sociedade. Em consenso com esses argumentos acerca da linguagem/discurso pode-se averiguar a fala do A6,

Eu vou contra a violência e o preconceito que as pessoas trãs sofrem em relação a escolha a sexual [...] Devemos respeita-las e compreende-las por que nós também estamos sujeitos a enfrentar isso na nossa família, devemos sempre ter em mente que não somos Deus para julgar ninguém e que somos pessoas cheias de falhas.

Observou-se que o A6, posiciona-se contra o preconceito e a violência que os Trans sofrem por sua escolha de gênero, deixando claro que deve haver respeito e igualdade por parte da sociedade, pois ao expressarmos qualquer tipo de preconceito nos precipitamos já que estamos sujeitos a passar pela mesma situação. Percebe-se que o senso crítico é frequente na fala do A6, em seu texto ele apresenta uma referência própria explicando os motivos de sua opinião e mostra as coerções que as pessoas podem sofrer por causa do preconceito. Para confrontar a opinião do A6 destacar-se-á o discurso do A7,

Não, porque deus fez o homem e a mulher para ficar juntos e não dois homens, quando chegar o dia das trombetas do céu tocarem aí que eles vão ver que tudo isso que eles fizeram é errado porque isso é um pecado para todos eles, eu acho isso um absurdo[...] eu sou homem mesmo porque deus me fez assim e er isso, isso foi minha opinião.

Vemos que o A7 deixa explícito os motivos pelos quais ele não é a favor da aceitação dos transgêneros. De acordo com a concepção religiosa do pesquisado as pessoas que optam a se relacionarem com pessoas do mesmo sexo ou trocarem de gênero estão cometendo pecado, ou seja, esse tipo de prática é uma afronta a Deus, e esses pecadores sofrerão consequência pelos seus atos, ao final do texto ele deixa claro sua orientação sexual finalizando com “rumores” de que a afetividade entre o homem e mulher é o correto.

Notamos que as falas em questão são diferentes já que um deles mostrou a preocupação com fatos que estão ocorrendo frequentemente, ou seja, a violência que pessoas trans sofrem no dia a dia. Enquanto o outro se mostra mais impregnado pelas concepções religiosas, no entanto, ambos se posicionaram criticamente diante do tema. Nesse sentido, supõe-se que o professor possibilite a oportunidade e participação de todos os alunos que queiram se manifestar sobre o assunto, mas também cabe a esse profissional respeitar a opinião dos alunos, orientando-os contra a disseminação do preconceito, do ódio e da violência.

O A8 tem a seguinte fala,

Bom eu acho errado maltratar as pessoas que são travestis e transexuais por que cada um tem o direito de ser o que quiser e ninguém deveria se meter na vida dessa pessoas por mais que Deus não deixou na terra no começo do mundo dois homens ou duas mulheres, e sim um homem e uma mulher, mas cada um tem o direito de viver como deseja [...] Eu não tenho preconceito e nada contra essas pessoas porque eles são seres humanos também.

No texto do A8, há uma fala mais alternativa, ou seja, em sua concepção cada pessoa tem o direito de escolher sua opção sexual ou seu gênero, o investigado mostra ser conhecedor da teoria social e conservadora de que no início do mundo Deus criou o homem e a mulher para ficarem juntos, porém, o pesquisado manifesta-se contra o preconceito que os transgêneros, transexuais e travestis sofrem. Em uma análise profunda na fala do A8, percebe-se que há uma crítica dirigida para pessoas que maltratam, desprezam e não aceitam os transgêneros por acreditarem que o homem deve casar somente com a mulher ou vice-versa.

No ponto de vista do pesquisado o comportamento das pessoas que optam pela transformação sexual diz respeito a elas mesmas, e a sociedade tem o dever acima de tudo

respeitá-las, uma vez que elas também são seres humanos. Em consonância com o ponto de vista do A8, verificaremos o texto do A9 “Eu não sou transfóbica pois tenho uma pessoa na minha família que é transexual, conheço uma pessoa que já foi agredida por ter se assumido para todos os familiares [...] acho desnecessário a transfobia”. Fica explícito através da fala do A9 o motivo pelo qual ele não tem preconceito contra os transgêneros e transexuais, após explicar as causas pelas quais não tem preconceito finaliza sua fala fazendo uma crítica a transfobia, destacando ser desnecessário esse tipo de violência.

Na maioria dos textos encontra-se a transfobia como forma de violência, que gera agressão física e moral, as sugestões dos investigados são que as pessoas respeitem uns aos outros, pois vivemos em uma sociedade em que tem vários tipos de raças, gêneros, religiões, etc. Vejamos a fala do A10,

Eu acho super errado e muito preconceituoso só porque a pessoa é transexual matar, agredir fisicamente ou moralmente a pessoa só porque ele é transexual e acha que é superior essa pessoa mas não somos todos iguais e hoje em 2017 isso é um absurdo ainda existir, temos que viver a diferença e aceitar as pessoas como são.

É notório na fala do A10 sua opinião em relação a transfobia, no desenvolvimento de seus argumentos ele mostra por meio da interpretação de seu texto que é um absurdo em pleno século XXI, ainda termos que discutir esse assunto de forma tão presente e precedido de tanta crueldade e violência. Para o A10 temos que conviver com as diferenças que existem no mundo sem discriminá-las, pois não é justo presenciarmos pessoas morrendo por serem julgadas “diferentes” dos padrões que a sociedade impõe, através da análise vemos que o A10 apresenta uma opinião crítica diante do tema em discussão, logo no início de sua fala expõe que é errado as atitudes das pessoas que matam as outras por escolherem uma opção sexual ou de gênero, diferente da qual nasceu.

Para que essa investigação não apresentasse textos com interpretações parecidas, dentre os vinte e cinco (25) textos analisados e supracitados na metodologia deste trabalho, foram escolhidas somente (10) dez opiniões para compor o *corpus* da análise. Em uma análise geral dos textos escritos acentua-se que a maioria das respostas possuem uma propriedade individual nas palavras dos pesquisados, denota-se isso pois geralmente essas são iniciadas com “Eu acho”, “na minha opinião”, “no meu ponto de vista”, sendo assim evidencia-se que cada aluno apresentou um ponto de vista próprio ao longo da desenvoltura do seu texto escrito, destaca-se o comprometimento e a responsabilidade que esses tiveram no momento de mostrar seu ponto de vista crítico.

É perceptível também que os alunos desenvolveram seus textos sobre transfobia de acordo com suas opiniões críticas, alguns defenderam seus argumentos sobre transfobia por experiências vividas na família, outros se posicionaram contra as pessoas que optam por um gênero diferente do nascimento, pois acreditam no conservadorismo e na religião, outros disseram que não aceitam, porém não julgam.

No decorrer das análises foi observado que alguns alunos construíram o texto escrito com mais profundidade, acredita-se que foram os que se posicionaram criticamente durante os debates em sala, enquanto outros não tiveram por meio da escrita tantos argumentos para defender seu ponto de vista, supõe-se que esses alunos escreveram de forma superficial por não expressarem por meio da oralidade em sala seus argumentos.

Pode-se inferir, que os alunos que produziram textos mais complexos mostraram que além das leituras feitas em sala de aula, já tinham um conhecimento maior sobre o tema e que consequentemente são alunos que demonstram possuir o hábito de leitura e procuram sempre estarem informados em relação aos temas variados que a sociedade trata atualmente. Já os alunos que mostraram textos mais superficiais precisam de uma atenção maior da escola no que refere as leituras, aos debates críticos que as aulas de Língua Portuguesa podem proporcionar levando em consideração que eles já estão no penúltimo ano do ensino médio

No aporte teórico desse trabalho falamos acerca da importância do Letramento Crítico em sala de aula, pois essa ferramenta tão formidável na formação de cidadão críticos é indispensável no ambiente de ensino e de aprendizagem. No decorrer dessa investigação foi notório ao olhar do pesquisador o pouco conhecimento que o docente regente da sala investigada tinha sobre letramento de uma forma geral.

De acordo com as teorias sobre letramento até aqui estudadas, vemos que é relevante que o professor trabalhe em suas aulas com as práticas de letramento, uma vez que essas contribuirão tanto no desenvolvimento do pensamento crítico de seus alunos, quanto no aprimoramento de conhecimento que servirão futuramente em sua carreira profissional.

As práticas de letramento são essenciais na formação dos alunos. De um modo geral os professores podem incluir em sua metodologia tais práticas, pode-se destacar que além do letramento, o letramento literário é indispensável no ensino médio e fundamental.

Sob esse olhar, Cosson (2014, p.36) ressalta que “por meio da leitura, tenho acesso e passo a fazer parte de uma comunidade, ou melhor, das várias comunidades de leitores, porque na leitura nunca estou sozinho (...)”. A partir destas palavras, entende-se que a leitura nos possibilita o contato com o mundo da escrita, e faz com que o leitor agregue novos

conhecimentos, sabe-se que é por meio da leitura que aprendemos a pensar, refletir e escrever. Levando em consideração essa reflexão apreendemos o quanto também é importante o Letramento Crítico e os outros tipos de letramento em sala de aula.

Conforme sugeriu-se no início dessa investigação, nosso propósito foi analisar os textos produzidos pelos alunos do ensino médio, a fim de saber se nesses textos houveram criticidade ou não, e se esses alunos desenvolveram um senso crítico.

Foi plausível mostrar a partir das análises que os investigados estão em processo de construção de uma fala própria, mesmo que todos apresentaram uma opinião individual, ainda precisam conhecer e utilizar as outras práticas de letramento para formular respostas coerentes e convincentes. Tem-se consciência de que por meio de uma pesquisa com duração de uma semana os alunos não iriam desfrutar de todas as práticas de letramento, nem apresentar argumentos persuasivos em seus discursos, tão pouco saberem se expressar perfeitamente nos textos escritos, mas também ficou evidente que essas práticas educacionais e sociais devem permear os ambientes escolares.

Baseado nisso, podemos reafirmar que nossos resultados corresponderam as nossas expectativas, pois por meio desse estudo apresentamos resultados qualitativos e na aplicação do mesmo tivemos a oportunidade de trabalhar com letramento crítico na escola, e os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões independentes de serem certas ou não, nosso intuito não foi julgar o certo e errado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da investigação e observações realizadas durante a pesquisa, constatou-se que os alunos estão em processo de Letramento Crítico, pois esses ainda mostram dificuldades ao apresentarem um discurso próprio convincente baseado em seu ponto de vista, reconhecendo essa dificuldade de expressarem um discurso próprio. Nesta perspectiva, acredita-se na escola como condutora de conhecimentos pode colaborar com a formação de cidadãos críticos diante de situações da comunidade na qual está inserido.

Nesse sentido, aposta-se que aulas com temas transversais conforme propõe o PCN (2000) contribuirão para o aprimoramento da fala crítica e individual dos alunos. Para que isso aconteça é viável a adequação desses temas por meio de debates e discussões em sala de aula, pois tal iniciativa apresentará resultados positivos quando tratamos de Letramento Crítico.

Verificou-se assim, que é necessário não só a prática do Letramento Crítico, como das outras formas de letramento, tanto nas aulas de Língua Portuguesa, quanto nas outras disciplinas, por isso sugere-se que seja realizada a implementação mais intensificada desse assunto na formação dos professores, visando não apenas ensinar o que é o Letramento Crítico, mas capacitar também esses profissionais a prepararem suas atividades dentro dessa perspectiva crítica.

Notou-se por meio de alguns depoimentos orais durante a aplicação dessa pesquisa, que os professores têm consciência da necessidade que as escolas públicas possuem em formar cidadãos críticos.

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância o Letramento Crítico na formação dos alunos da educação básica, pois torna-se essencial que a escola permita aos educandos a reflexão sobre questões sociais que exijam tomada de um posicionamento crítico por parte dos discentes, no entanto, para que este Letramento de fato aconteça faz-se necessário que os docentes desenvolvam nos educandos as práticas, as habilidades e as competências de leitura e de escrita que permitam aos alunos questionar, interagir e interferir em sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. **Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica**. In: ARAÚJO, Júlio César. Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRYDON, D. **Local Needs, Global Contexts: Learning New Literacies**. In: MACIEL, R. F. e ARAÚJO, V. A. (Orgs). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí, Paco Editora, 2011.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sed/arquivos/pdf/book_volume_01internet.pdf. Acessado em: 26/01/2017.

BENTO, Berenice. **A reinvenção corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CASSANY, D. **Tras las líneas. Sobre la lectura contemporânea**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

CERVETTI, N.; PARDALES P. & DAMICO, G. 2001. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. Disponível em: <<http://www.readingonline>>. Acesso em: 12 de junho de 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**, 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Círculo de leitura e letramento literário** – São Paulo: Contexto, 2014.

CROKER, R. A. **An introduction to qualitative research**. In: J. HEIGHAM, & R.A, 2009.

DEMO, P. **Saber pensar é questionar**. Brasília: Liber Livro, 2010.

GEE, J. 1996. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2ª ed. London: Taylor & Francis.

JESUS, Jaqueline G. (2012). **Visibilidade transgênero no Brasil**. Correio Braziliense, caderno Opinião, p. 13, 18 de janeiro.

Disponível em <https://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2012/1/18/visibilidade-transgenero-no-brasil>.

KLEIMAN, Ângela, **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____. **Os significados do letramento: Uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas SP, 1995.

MACEDO, M. S. **Interações nas práticas de letramento - O uso do livro didático e da metodologia de projetos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MATTOS, A. M. A. e VALÉRIO, K. M. 2010. **Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções**. RBLA, v.10, n.1, pp. 135-158.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.